



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

## **A ÁREA DE COMUNICAÇÃO NOS BANCOS DE DADOS EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO BRASIL<sup>1</sup>**

Janaína Gomes  
Mestranda do PPGCOM/UFRGS

### **Resumo**

**Utilizando o Banco de dados do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil foi possível identificar a existência 95 Grupos de Pesquisa, com a participação de 538 pesquisadores, dos quais 256 são doutores atuando na área de Comunicação no Brasil. Há concentração de Grupos de Pesquisa nas regiões sul-sudeste, correspondendo a 61% do total da área. Nessas regiões estão também localizados mais da metade dos cursos de Pós-Graduação (PG). Verificou-se ainda dois aspectos característicos dessa comunidade: a) concentração de muitos pesquisadores e mesmo doutores em poucos grupos e Linhas de Pesquisa, b) inversamente há tendência de atuação de Grupos de Pesquisa individualizados com baixa participação de estudantes de PG. Tais características apontam para a necessidade de dar prosseguimento à consolidação dos grupos e pesquisa na área, iniciada com a instalação da PG. Tal condição deverá favorecer a institucionalização das atividades de pesquisas e de produção científica, aspectos apontados como ainda deficientes no processo de profissionalização técnico-científica da área de Comunicação no Brasil.**

**Palavras-chave:** Informação, Informação e Gestão em C&T, Comunicação.

### **1 Introdução**

**A informação em Ciência e Tecnologia (C&T) está tomando importante, embora tardio, reconhecimento na sociedade brasileira. É sabido que em países desenvolvidos, onde a atividade científica atingiu sua maturidade, a informação é fundamental para identificar demandas e induzir ações estratégicas. Um exemplo disso é o esforço mundial para a promoção de políticas de C&T que estimulem a difusão do conhecimento científico para o grande público. Cada vez mais reúnem-se esforços para fazer as sociedades como um todo participar das discussões sobre o avanço do conhecimento científico.**

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no XII ENDOCOM, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 05. setembro.2002.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

O presente trabalho tem como objetivo apresentar dados da área de Comunicação no Brasil a partir do acesso aos bancos de dados brasileiros e internacionais em C&T. Em última análise, pretende-se identificar a capacidade e o potencial de crescimento e as características da comunidade científica que atua na área e participa ativamente no processo de sua consolidação.

**O trabalho pretende também mostrar a importância do acesso às bases de dados para estudos específicos. A manipulação desses dados permite apresentar à comunidade científica, seja em Comunicação ou em outras áreas do conhecimento, a abrangência que se pode ter nos estudos sobre a comunidade científica brasileira em suas diversas áreas, através de informações veiculadas, quase em sua totalidade, via Internet com acesso irrestrito e gratuito. Aqui, vale destacar a experiência com visível êxito do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil – DGPB (BRASIL. MCT. CNPq), banco de dados que vem alcançando uma cobertura cada vez maior sobre a comunidade científica constituindo uma base tecnológica em constante evolução. E também a importância da disponibilidade de outras bases para a comunidade acadêmica, como o Web of Science, o Portal de periódicos CAPES e, mais recentemente, a base Derwent Innovation Index, na área de propriedade intelectual.**

O presente trabalho apresenta um estudo contínuo dessas bases de dados, servindo como introdução ao mapeamento da área de Comunicação para identificar demandas de atuação em pesquisa no País. A partir desse diagnóstico, estudos continuados permitirão acompanhar o desenvolvimento da área.

Este ano o Brasil será o primeiro país latino-americano a sediar a III Conferência Mundial de Jornalismo Científico. Segundo notícia veiculada no Jornal da Ciência on-line (JC E-mail, 2003, 1 de abr., 2002), da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), o Governo Federal, através do Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT), além de dar total apoio ao evento, também deverá investir recursos específicos para estimular ações em divulgação científica.

Nesse contexto, os dados apresentados neste trabalho poderão ser utilizadas pela área de Comunicação para um posicionamento estratégico em relação a essas medidas. A própria discussão de apoio à formação acadêmica de jornalistas e cientistas para a difusão do conhecimento já se configura como uma oportunidade de consolidação da área.



## **2 Indicadores de Pesquisa nas Bases de Dados em C&T Brasileiras**

**Os dados levantados são fornecidos pelo do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, versão 4,1 (2000), base de dados do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) instituição vinculada ao Ministério de Ciência e Tecnologia, uma vez que a versão 2002 deve estar disponível somente no segundo semestre deste ano.**

Os conflitos e riquezas dos dados dessa área serão classificados de acordo com os indicadores de Pesquisa em C&T e um breve comentário sobre os Indicadores de Ensino (pós-graduação) a ser explorado em estudos posteriores.

Para este estudo foram utilizados as seguintes bases de dados: Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil- DGPB (<http://www.cnpq.br/plataformalattes/dgp/versao4>); Programa Prossiga (<http://www.prossiga.br>); Fundação CAPES (<http://www.capes.gov.br>).

**Destes indicadores de Pesquisa disponíveis nos Bancos de Dados em C&T brasileiros serão estudados os seguintes componentes: Grupos de Pesquisa, números de Pesquisadores, números de Pesquisadores Doutores, Linhas de Pesquisa e as áreas de atuação das pesquisas em Comunicação.**

**Nas tabelas apresentadas, pretendemos organizar a leitura destes indicadores, estabelecendo um ranqueamento das Instituições de Ensino Superior (IES), apresentando o contingente de recursos humanos com treinamento especializado que atuam na área de Comunicação. Os dados trabalhados são capazes de reconhecer a distribuição desses indicadores por Região no país, por Unidade da Federação, por Instituição e por Grupo de Pesquisa.**

**Para melhor entendimento da análise proposta neste estudo, é necessário esclarecer aspectos metodológicos básicos. Um deles é o conceito de Grupo de Pesquisa, cuja definição é fornecida pelo CNPq, assim como as Linhas de Pesquisa, a organização do conhecimento científico através de Áreas do Conhecimento (ou Árvore do Conhecimento) e Setores de Atividade.**

### **GRUPOS DE PESQUISA:**

**São classificados como Grupo de Pesquisa um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente em torno de uma liderança (eventualmente duas), que é a fonte das informações constantes na base de dados do CNPq. A definição vislumbra também as seguintes atribuições:**

- cujo fundamento organizador da hierarquia é a experiência, o destaque e a liderança no terreno científico ou tecnológico;
- em que há envolvimento profissional e permanente com atividades de pesquisa;



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

- no qual o trabalho se organiza em torno de linhas comuns de pesquisa;
- que, em algum grau, compartilha instalações e equipamentos.

**O conceito de grupo admite aquele composto de apenas um pesquisador. Na quase totalidade dos casos, esses grupos se compõem do pesquisador e de seus estudantes.**

As instituições participantes do sistema de C&T devem cadastrar os Grupos de Pesquisa e será responsável pela identificação dos líderes dos grupos. Os líderes devem fornecer as informações referentes ao grupo como um todo, aos pesquisadores, aos estudantes, ao pessoal de apoio técnico e às Linhas de Pesquisa. Dados pessoais sobre os pesquisadores e aqueles relativos à produção científica, tecnológica e artística são de responsabilidade de cada pesquisador, que os informam com a atualização do Currículo Lattes (BRASIL. MCT. CNPq, 2002).

#### SETOR DE ATIVIDADE E LINHAS DE PESQUISA:

O conceito de Setores de Atividade em pesquisa é complementar à clássica utilização da árvore das grandes áreas, áreas e subáreas e especialidades do conhecimento. Seu desenvolvimento deu-se a partir da crescente dificuldade dessa árvore organizar o conhecimento contido nos campos interdisciplinares de pesquisa, cada vez mais freqüentes. Enquanto essa árvore das grandes áreas, etc., agrupa o saber científico e tecnológico segundo recorte teórico-metodológico, os setores estão interessados na aplicação ou finalidade da pesquisa. (BRASIL. MCT. CNPq, 2002).

As Linhas de Pesquisa dizem respeito ao tema de investigação das áreas de concentração. Estes temas podem estar associados a diferentes áreas do conhecimento, como aliás ocorre freqüentemente na área de Comunicação. (BRASIL. MCT. CNPq, 2002).

### 3 O Perfil da Pesquisa em Comunicação no Brasil

**Atuam, no Brasil, 95 Grupos de Pesquisa na área de Comunicação, 0,8% dos 11.760 grupos consolidados e em consolidação no Brasil (BRASIL. MCT. CNPq, 2000). Apesar da pequena representação em relação a outras áreas do conhecimento, um aspecto que tem colaborado para o crescimento da área são os Programas de Pós-Graduação, que desde a década de 70 dobraram sua representatividade (CAPPARELLI; STUMPF, 1998, p. 128).**



Atualmente existem 22 programas de pós-graduação em Comunicação regulamentados pela Fundação CAPES do Ministério da Educação, incluindo os programas que atuam na área de Ciência da Informação (BRASIL. MEC. CAPES, 2002). Nove desses programas possuem cursos de Mestrado e Doutorado, os outros seis atuam no Mestrado. O sistema de ensino em Pós-Graduação é um indicador decisivo nos dados que serão apresentados a seguir.

A concentração regional que será descrita com os indicadores de pesquisa começam pela constatação de que 80% dos programas de Pós-graduação atuam na região sul-sudeste. Nas áreas de Comunicação e Comunicação e Informação, São Paulo tem 5 programas ( 4 Mestrado/Doutorado e 1 Mestrado), Rio Grande do Sul 3 programas (1 Comunicação e Informação- M/D e 2 M/D em Comunicação), Rio de Janeiro 2 programas (1 M/D e 1 Mestrado), a Bahia tem 1 programa (M/D), Distrito Federal, Minas Gerais, Paraná e Pernambuco tem 1 programa (somente de Mestrado). Na área de Ciência da Informação estão distribuídos nos seguintes Estados: 2 programas em São Paulo (Mestrado), no Rio de Janeiro 1 programa (M/ D), Bahia, Distrito Federal, Minas Gerias e Paraíba tem 1 programa (Mestrado). A percentagem da Área de Ciência da Informação não é tão concentrada como na área de Comunicação, tendo representação de 43% e somente na região sudeste (BRASIL. MEC. CAPES, 2002).

A distribuição dos Grupos de Pesquisa em Comunicação no país está apresentada na Tabela 1. O Estado de São Paulo ocupa a primeira posição neste indicador de C&T, com 32 grupos registrados em suas IES (33,7%), seguido do Rio Grande do Sul com 11 grupos (11,6%), Minas Gerais com 8 grupos (8,4%) e Rio de Janeiro com 7 grupos (7,4%). Os demais (37 grupos) estão distribuídos nos outros Estados brasileiros e representam 38,9% do total. Portanto, o maior número de Grupos de Pesquisa em Comunicação (61%) atuam nesses quatro Estados. A Comunicação segue, portanto, a tendência brasileira onde esses Estados também representam a pesquisa brasileira em todas as áreas do conhecimento (GOMES, J. 2000).

Tabela 1

Número Grupos de Pesquisa, de Pesquisadores, Pesquisadores Doutores na área de Comunicação em atividade no RJ, SP, MG, RS e no Brasil

ESTADOS	GRUPOS		PESQUISADORES		PESQUISADORES DOUTORES	
	TOTAL	%/BR	TOTAL	%/BR	TOTAL	%/BR
SP	32	33,7	260	48,3	132	51,6
RS	11	11,6	34	6,3	24	9,4
MG	8	8,4	61	11,3	24	9,4



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

RJ	7	7,4	32	5,9	15	5,9
Demais Estados	37	38,9	151	28,1	61	23,8
BRASIL	95	100	538	100	256	100

Nos 95 grupos, atuam 538 pesquisadores da área de Comunicação em todo o país, sendo 256 com nível de Doutorado. O número de pesquisadores que atuam nesses quatro Estados brasileiros fazem parte dos 71,8% dos pesquisadores em Comunicação no Brasil, dos quais 195 possuem titulação de doutorado (76,3% dos pesquisadores doutores dessa área no país), dos quais 48,3% estão distribuídos nas IES de São Paulo.

São Paulo é seguido pelo Estado de Minas Gerais com 61 pesquisadores (11,3%), o Rio Grande do Sul, com 34 pesquisadores (6,3%) e Rio de Janeiro, com 32 pesquisadores (5,9%). Os demais Estados juntos, possuem 151 pesquisadores na área de Comunicação, com uma representatividade de 28,1% dos pesquisadores da área em todo o país. A concentração regional da atividade de pesquisa no Brasil acompanha tendências mundiais e também por motivos históricos que caracterizam a sua formação acadêmica nesse Estado. A USP foi a instituição pioneira da atividade de pesquisa do Brasil em todas as áreas do conhecimento (SCHWARTZMAN, 2001).

A Tabela 2 mostra a distribuição da comunidade científica com atuação na área de Comunicação em cada Estado, incluindo o número de Linhas de Pesquisa. Essa informação é necessária para aprofundar a análise e possibilitar novos desdobramentos, na medida em que os dados forem sendo apresentados.

Tabela 2

Número de Grupos de Pesquisa, de Pesquisadores, Pesquisadores Doutores e Linhas de Pesquisa da área de Comunicação no Brasil

Nº	IES	GRUPOS	PESQUISADORES	PESQUISADORES DOUTORES		LINHAS DE PESQUISA
				N.º	%	
1	SÃO PAULO	32	260	132	50,8	77
2	RIO GRANDE DO SUL	11	34	24	70,6	21
3	MINAS GERAIS	8	61	24	39,3	14
4	PERNAMBUCO	7	26	13	50,0	12
5	RIO DE JANEIRO	7	32	15	46,9	19
6	DISTRITO FEDERAL	6	27	12	44,4	9
7	PARANÁ	6	30	10	33,3	8
8	SERGIPE	5	17	2	11,8	7
9	BAHIA	4	13	8	61,5	6
10	ESPÍRITO SANTO	3	11	4	36,4	7



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

11	SANTA CATARINA	3	12	7	58,3	7
12	ALAGOAS	1	4	3	75,0	4
13	MATO GROSSO DO SUL	1	4	2	50,0	3
14	RIO GRANDE DO NORTE	1	7	0	-----	8
	<b>TOTAL</b>	<b>95</b>	<b>538</b>	<b>256</b>	<b>47,6</b>	<b>202</b>

Outro importante indicador de C&T é a titulação dos pesquisadores vinculados ao grupo de pesquisa. Indicador este que, inserido ao sistema de Pós-Graduação, sugere o envolvimento direto em pesquisa conforme o nível de titulação desses pesquisadores. Esse dado apresenta a qualificação do grupo de pesquisa diante das avaliações de projetos e do programa de pós-graduação a ele vinculado. Nesse aspecto, o Rio Grande do Sul se destaca com 70,6% dos seus pesquisadores com titulação máxima. O crescimento da área neste Estado sugere uma preocupação com a crescente atuação que a área deverá ter em pesquisa. O mesmo acontece com a Bahia, que conta com 61,5% de doutores, seguida por Santa Catarina (58.3%) e Pernambuco (50%). São Paulo tem 50,7% dos doutores na área.

As médias gerais indicam 5,7 pesquisadores por grupo de pesquisa; 2,7 doutores por grupo e 2,1 Linhas de Pesquisa por grupo. As melhores médias na relação número de pesquisadores por Grupos de Pesquisa são dos Estados de São Paulo (8,1), de Minas Gerais (7,6), Paraná (5,0), Distrito Federal e Rio de Janeiro (4,5). Já o Rio Grande do Sul tem apenas 2,4 pesquisadores/grupo de pesquisa. Essa análise revela o contingente de cientistas integrados à Instituição, tanto na atividade de pesquisa quanto na formação de recursos humanos nos programas de pós-graduação, dado que será desdobrado a seguir. A Tabela 4 apresenta a distribuição desses indicadores em cada uma das IES.

Tabela 3

Número de Grupos de Pesquisa, Pesquisadores, Pesquisadores Doutores e Linhas de Pesquisa em Comunicação por Instituição

<b>Nº</b>	<b>IES</b>	<b>GRUPOS</b>	<b>PESQUISADORES</b>	<b>PESQUISADORES DOUTORES</b>	<b>LINHAS DE</b>
-----------	------------	---------------	----------------------	-------------------------------	------------------



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
 XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

					<b>PESQUIS A</b>
1	USP	19	102	62	46
2	UNB	6	27	12	9
3	UFPE	5	18	11	9
4	UFJF	5	50	16	10
5	UNIT	4	14	0	5
6	UFF	4	11	5	10
7	UFRGS	4	14	9	9
8	UNISINOS	4	7	5	5
9	UFES	3	11	4	7
10	PUC-SP	3	82	29	13
11	UMESP	3	12	11	3
12	UTP	3	16	10	4
13	UFBA	2	9	7	4
14	UFMG	2	10	7	3
15	PUC-PR	2	8	0	2
16	PUCRS	2	11	10	5
17	UFMS	1	4	2	3
18	UFAL	1	4	3	4
19	UESC	1	3	0	1
20	UNEB	1	1	1	1
21	UFRPE	1	2	2	1
22	UNICAP	1	6	0	2
23	UNP	1	7	0	8
24	UFS	1	3	2	2
25	FUNREI	1	1	1	1
26	PUC-RJ	1	13	3	2





INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

6					
2 7	UERJ	1	5	4	1
2 8	UFRJ	1	3	3	6
2 9	MACKENZIE	1	6	4	2
3 0	PUCCAMP	1	2	1	3
3 1	UNESP	1	24	10	1
3 2	UNICAMP	1	20	13	3
3 3	UNIMAR	1	1	1	1
3 4	UNISA	1	3	2	3
3 5	UNITAU	1	8	3	2
3 6	UEL	1	6	0	2
3 7	UCPEL	1	2	0	2
3 8	FURB	1	4	1	1
3 9	UFSC	1	5	5	5
4 0	UNISUL	1	3	1	1
<b>TOTAL</b>		<b>95</b>	<b>538</b>	<b>260</b>	<b>202</b>

O ranking apresentado acima está regido pelo indicador Grupo de Pesquisa e mostra que 60% dos grupos do país estão alocados em 10 Instituições de Ensino Superior. A USP tem 20% dos grupos do país com 19 grupos cadastrados. Esse dado quando analisado pela disparidade dos Grupos de Pesquisa e o número de pesquisadores de cada instituição, revela uma característica peculiar da área, onde freqüentemente observa-se a existência de um único grupo de pesquisa com grande número de pesquisadores e doutores e poucas Linhas de Pesquisa. O contrário também ocorre, onde os líderes de pesquisa atuam muito isoladamente. Destaca-se que um reduzido número de estudantes de Pós-Graduação constam nas Linhas de Pesquisa indicadas no DGPB. O que se percebe em outras áreas é que o número de pesquisadores, pesquisadores doutores e Linhas de Pesquisa acompanham o número de Grupos de Pesquisa. Assim, a exagerada concentração de pesquisadores em alguns grupos, que ademais



**desdobram seus estudos em mais de 5 Linhas de Pesquisa é fato recorrente na área de Comunicação.**

Tabela 4  
Faixa de Incidência de Pesquisadores e Estudantes por Titulação nas Linhas de Pesquisa em Comunicação

FAIXA DE INCIDÊNCIA	PESQUISADORES		ESTUDANTES		
	D	M	D	M	G
<b>ZERO</b>	<b>13</b>	<b>43</b>	<b>82</b>	<b>71</b>	<b>50</b>
1	19	19	---	5	11
2	15	9	---	5	10
3	12	10	1	3	5
4	12	5	1	3	2
5	6	3	1	2	3
6	3	1	---	---	1
7	5	1	1	2	---
8	3	1	2	---	3
9	3	---		---	3
≥ 10	4	2	2	5	2
<b>TOTAL</b>	<b>95</b>	<b>94</b>	<b>90</b>	<b>96</b>	<b>90</b>

No modo de busca textual aos Grupos de Pesquisa foram levantados nomes dos Grupos de Pesquisa, instituições, nomes e currículos dos pesquisadores líderes dos grupos. Além disso, pode-se levantar também o número de pesquisadores e estudantes agregados ao grupo de acordo com sua titulação.

Mais de 70% dos Grupos de Pesquisa em Comunicação tem de uma a duas Linhas de Pesquisa a ele vinculada. Quanto às Linhas de Pesquisa, estas estão concentradas nas seguintes subáreas: Comunicação, Teoria da Comunicação, Jornalismo e Editoração, Teoria e Ética do Jornalismo e Comunicação Visual, correspondendo ao percentual de 73% do esforço de pesquisa, conforme mostra a Tabela 5.

Tabela 5  
Áreas e subáreas de Concentração da Pesquisa em Comunicação:  
Um estudo do Perfil dos Grupos de Pesquisa

ÁREAS E SUBÁREAS DO CONHECIMENTO	N.º LINHAS DE PESQUISA
Comunicação	63



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Teoria da Comunicação	60
Jornalismo e editoração	17
Teoria e ética do Jornalismo	12
Comunicação visual	10
Vídeodifusão	9
Jornalismo especializado	7
Rádio e TV	7
Relações públicas e propaganda	5
Educação	4
Fundamentos da educação	3
Crítica da arte	2
Teoria da arte	2
Artes plásticas	2
Rádiodifusão	2
Tecnologia educacional	2
Antropologia	2
História do brasil	2
Economia	2
Ciência da informação	2
Teleinformática(c. da computação)	2
Outras	18
<b>TOTAL</b>	<b>235</b>

Os Setores de Atividade são outro conceito para auxiliar a comunidade científica de todas as áreas a delimitar a atuação dos Grupos de Pesquisa sugerida pelo DGPB. Como mostra a Tabela 6, a área de Comunicação apresenta, nas informações fornecidas pela comunidade acadêmica, uma dificuldade de enquadramento dos temas de suas Linhas de Pesquisa por área e subárea do conhecimento. No indicador Setor de Atividade predominam Linhas de Pesquisa indicadas como “Outros Setores” (27%), pertencente a setores não constantes no DGPB.

Assim, os Setores de Atividade predominantes na Linhas de Pesquisa em Comunicação são: Cultura, com 32% de Linhas de Pesquisa, Outros setores (27%) e Educação (22%). Os demais setores abrangem 19% das pesquisa em Comunicação junto aos grupos das diversas instituições do país, como mostra a Tabela 6.

Tabela 6  
Distribuição das Linhas de Pesquisa por Setor de Atividade



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

<b>SETOR DE ATIVIDADE</b>	<b>N.º LINHAS DE PESQUISA</b>
Cultura	101
Outros Setores	84
Educação	68
Desenvolvimento urbano	15
Telecomunicações	13
Informação e gestão C&T	11
Informática	9
Desenvolvimento rural	4
Saúde	2
Trabalho	2
Qualidade e produção	1
Novos materiais	1
Segurança pública e criminalidade	1
Normalização e Instrumentação	1
<b>TOTAL</b>	<b>313</b>

Fonte: BRASIL. MCT. CNPq. Programa Prossiga, 2002.

No conjunto, os dados apontam para um certo nível de imaturidade da área. Estas características já haviam sido apontadas no documento de área do Comitê de Avaliação da área de Ciências Sociais e Aplicada I da CAPES (2001). Na verdade, estas observações estão de acordo com outros parâmetros da qualificação da área. Por exemplo: Na hierarquização dos Grupos de Pesquisa, a área de Comunicação apresenta 34% dos grupos consolidados, 21% em consolidação e 45% não consolidados (GUIMARÃES, J.A ; GOMES, J., 2001). Outros indicadores indicam que a produção científica da área é muito centrada em artigos nacionais, com pequena produção internacional, nos últimos cinco anos (1996-2000). Apenas 27 artigos foram publicados em revistas internacionais, incluindo as áreas de Comunicação, Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Juntos, os indicadores apontam uma reduzida atividade de Pesquisa, apesar da capacitação verificada na área, aspecto que também foi notado pelo Comitê de Avaliação da CAPES.

#### 4 Conclusão

A disponibilidade dos bancos de dados cada vez mais eficientes vem permitindo, de forma expressiva, o desenvolvimento de análises das características da comunidade científica brasileira em cada área do conhecimento. Utilizando os bancos de dados mencionados, foi possível fazer um breve diagnóstico da situação da área de Comunicação no Brasil.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

**Os dados mostram um razoável nível de capacitação qualitativa da área, mas aponta também, uma certa fragilidade nas atividades de pesquisa apresentando, como consequência, dificuldades de acompanhar o desempenho de áreas mais tradicionais em pesquisa no Brasil. Parte dessas dificuldades resulta da constatação de que a área apresenta ainda certo grau de imaturidade, situação agravada por uma concentração de pesquisadores em Grupos de Pesquisa e/ou na fragmentação dos grupos centrados em pesquisadores individualizados. Observa-se aqui, que a inclusão de estudantes da PG nos Grupos de Pesquisa é uma praxe permitida e recomendada pelo DGPB e muito utilizada nas áreas profissionalizadas da C&T no Brasil.**

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. A Pesquisa no Brasil – Perfil da pesquisa no Brasil e hierarquização dos grupos de pesquisa.. Brasília, vol. 1, 2002.**
- BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil:** versão 4.1. Brasília, 2000. Disponível em: <http://www.cnpq.br/dgp.html>. Acesso em: 20 abr. 2002.
- BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Programa Prossiga.** Brasília, 2002. Disponível em: <http://www.prossiga.br>. Acesso em: 20 abr. 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Avaliação da pós-graduação – 1998: síntese do resultados. Brasília : Capes/DAV, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.** Brasília. 2002. Disponível em: <http://www.capes.gov.br>. Acesso em: 15 abr. 2002.
- CAPPARELLI, Sérgio; STUMPF, Ida Regina .C. A constituição da comunicação no Brasil como campo de conhecimento multidisciplinar. In: KRIEGER, Maria da Graça; ROCHA, Marininha A.(orgs.). **Rumos da pesquisa – múltiplas trajetórias.** Organizadoras: Porto Alegre: Pró-Reitoria de Pesquisa/UFRGS, 1998.
- GOMES, J. O Espaço para a divulgação da ciência gaúcha nos jornais Zero Hora e Correio do Povo. 2000. 120f. Monografia (Curso de Comunicação Social – Jornalismo) – Faculdade dos Meios de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2000.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

GOMES, J.; GUIMARÃES, J.A. Informação a serviço da Ciência. **Jornal da Ciência**, São Paulo, n. 450, p. 13, 15 Dez. 2000.

GUIMARÃES, J. A.; GOMES, J. Pós-Graduação 2001: Desempenho, Perspectivas, Desafios e Riscos. **Infocapes**. Brasília, p.7-33, 2000.

SCHWARTZMAN, Simon. Um Espaço para a Ciência: a formação da comunidade científica no Brasil. Brasília: MCT/CEE, 2001.

- Este trabalho foi orientado pela Dra. Ida Regina C. Stumpf, professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação – PPGCOM/UFRGS